

#### 4. ATUAÇÃO DAS ESSÊNCIAS CONSCIENCIAIS DO SISTEMA FLORAIS DE BACH NA EMESE GRAVÍDICA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Dayanne Luis Viana<sup>1</sup>; Juliana Silva Pontes<sup>2</sup>; Jurema Gouvêa de Souza<sup>3</sup>

**Introdução:** A consulta de enfermagem no pré-natal tem por objetivo acompanhar todo o ciclo gravídico, prevenindo, tratando ou controlando intercorrências na gestação, com base no processo de enfermagem (Silva, 2008; Branden, 2000). A atuação do enfermeiro nesta dimensão tem base na Lei do Exercício Profissional 7.498 /86 e ele pode utilizar as essências no seu cotidiano de cuidar, pois há respaldo pelo Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução 200/1997 (que trata as terapias alternativas como uma especialidade e/ou qualificação) e da Resolução 290/2004 (que trata a terapia floral como uma especialidade de enfermagem). Uma das intercorrências clínicas mais freqüentes no acompanhamento pré-natal é a emese gravídica. O Ministério da Saúde (2005) coloca que é importante que o profissional de saúde tenha uma postura de acolhimento a esta mulher e destaca que é importante compreender que desejos e aversões por alguns alimentos, oscilações de humor (com tendência a irritabilidade), medo de abortar e ambivalência (querer e não querer a gravidez) são alterações emocionais típicas das mulheres no primeiro período gestacional, mas que podem se perpetuar até o parto. Junto a essas emoções, o desconforto da emese (predisponente também por fatores hormonais) pode surgir. Fisiologistas colocam que a presença da gonadotrofina coriônica no organismo materno é o hormônio que, provavelmente, mais influencia, pois em casos específicos há maior ocorrência de náuseas e vômitos (como na mola hidatiforme, por exemplo). Mas, a maioria dos autores colocam que fatores psicogênicos também contribuem e podem ser determinantes. Netto (2005) coloca essa irrefutável afirmativa em seu conceito de etiologia e fisiopatologia das náuseas e vômitos gestacionais. O autor enfatiza que é indiscutível o papel do psiquismo materno como fator de potencialização das náuseas e dos vômitos. Atesta isso sua exarcebada e constante presença: a) nas grávidas muito jovens, emocionalmente imaturas; nas gestações não planejadas e nas gestações de maior risco. Essa compreensão de que a emese gravídica é influenciada por vários aspectos mas pode ter como determinante o fator emocional também foi analisada por Maldonado (1976). Em seu estudo, a autora coloca que teorias que enfatizam a contribuição de fatores hormonais são superadas porque não explicam o fato que nem todas as grávidas vomitam e que em algumas culturas em regiões da África, Ásia, Austrália, Alasca e Havaí essa intercorrência é desconhecida pelas gestantes. Como visto, a emese pode ter como um dos seus fatores questões emocionais. Neste ponto, na assistência prestada pelo enfermeiro durante a consulta pré-natal, se faz necessário não só uma visão holística da gestante e sim uma

visão humanística e, muitas vezes, recursos que devem ir além da simples análise da situação e suas intervenções não-medicamentosas e medicamentosas. É necessário esclarecer que neste estudo será considerado o termo de Essência de Campos de Consciência durante todo o texto por ser uma conceituação que engloba todos os sistemas que atuam nesta área de conhecimento (essências florais, cristalinas, etc) incluindo o sistema florais de Bach – que será o único a ser utilizado neste trabalho. Também é motivado por ser esse o novo paradigma adotado pelas associações de terapia floral. O conceito de essências conscienciais vem sendo implementado como um novo paradigma na prática da terapia floral. Essa conceituação se faz necessária para que não haja *crença* na atuação das essências e sim *conhecimento* sobre as suas ações. Logo, tem por **objeto** a construção de um arcabouço teórico com base em literatura pertinente sobre a atuação da Enfermagem com as essências de campo de consciência do sistema Florais de Bach, em caso de êmese gravídica. **Objetiva-se:** **a)** Discutir, dentro do sistema Florais de Bach, quais as essências mais indicadas para gestantes em caso de êmese gravídica tendo como ótica a análise psicossomática; **b)** Descrever a intervenção de Enfermagem em caso de êmese gravídica, utilizando como recurso terapêutico essências de campo de consciência. **Métodos:** Com base na bibliografia pesquisada, foi feita uma análise e discussão dos possíveis fatores emocionais e as possibilidades de essências a serem utilizadas. A primeira etapa foi ter como fonte livros, artigos e material que proporcionassem base a discussão. É salutar ressaltar que a utilização de fontes diversas nos traz dados que são importantes para o agrupamento de informações necessárias a elaboração de um trabalho científico. Posteriormente a seleção, foi feita uma leitura flutuante do material obtido, para selecionar o que fosse de real interesse para a pesquisa, seguida de uma leitura mais atenta, para que não houvesse perdas que fossem importantes para o enriquecimento do estudo e composição final do trabalho. Após a coleta de dados, fez-se uma análise e interpretação dos mesmos. Na discussão, citou-se 4 possibilidades de recomendação: scleranthus – para manter uma estabilidade e equilíbrio em qualquer situação, refletindo calma e determinação, walnut - que tem como padrão proporcionar constância e proteção em momentos de grande mudança, proporcionando firmeza interior diante das influências externas, crab apple - que limpa a mente ou o corpo daquilo que lhes desagrada e que os impregna de desespero e desgosto e rescue – recomendado em situações emergenciais.

**Resultados:**As essências discutidas a seguir não devem ser vistas como indicações rotinizadas, pois nunca se deve esquecer que a atuação com esses remédios é *individualizada, única a cada ser humano*. Logo, são sugestões diante dos fatores emocionais que permeiam a intercorrência em questão. Foi considerado ao final do estudo que, apesar das limitações próprias a um estudo bibliográfico, a mulher com emese gravídica pode se beneficiar do uso das essências conscienciais e que a utilização

da terapia floral pode ser um caminho na assistência de enfermagem a mulher numa visão ampla e humanística.

**Descritores:** Enfermagem Obstétrica; Medicamentos Florais; Assistência Integral a Saúde da Mulher.

1 Estudante do 7 período Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (FTESM). Endereço eletrônico: dayannesiraldo@hotmail.com.

2 Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica (EEAN/UFRJ) e em Essências Florais (HESFA/UFRJ). Mestre em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora assistente do Curso de Enfermagem – Campus Macaé/UFRJ.

3 Enfermeira. Especialista em Essências Florais (HESFA/UFRJ). Mestre em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ.